



NÓS



PERFIL

NOME: Carlos Gomes

DATA NASCIMENTO: 14/02/1990

NO FLUVIAL DESDE... 2016

NÍVEIS QUE LECCIONA: A2, C, D

Porquê ser professor?

C.G. Tenho 4 irmãos mais novos e sempre gostei de poder transmitir-lhes o que aprendia. Sendo professor de natação pude fazer algo que sempre fiz desde pequeno.

Porquê a natação?

C.G. Comecei a fazer natação aos 3 anos, no Belenenses. Depois entrei para a competição onde estive até aos 15 anos. Depois mudei para o Polo Aquático. Sempre estive no meio aquático e daí sentir-me mais à vontade nesta área.

Qual a situação mais caricata que já viveste numa aula?

C.G. Tenho um aluno autista e logo na primeira aula quis criar empatia com ele para podermos comunicar então fizemos um acordo: sempre que eu falava ele tinha de me

Que objectivos profissionais tinhas no Fluvial para esta época?

C.G. Transmitir os meus conhecimentos aos meus alunos para os ajudar a passarem para o nível seguinte e continuarem a evoluir na natação - alguns passando para a competição - e fazer com que ganhem interesse pelo desporto.

O melhor desta profissão?

C.G. Lidar com diferentes tipos de crianças e adolescentes. Eu também já passei por isso e era bastante complicado e é bom conseguir lidar com pessoas como eu era e perceber o que fiz os outros passar e aprender com os alunos. Eles são novos e pode não parecer que podem ensinar alguma coisa mas aprende-se muito com as crianças e adolescentes que passam por nós. Obrigam-nos a adaptar

Qual o teu desportista favorito?

C.G. Gosto muito dos guarda-redes italiano de Polo Aquático, Stefano Tempesti e do sérvio Slobodan Soro.

Quem te inspira e porquê?

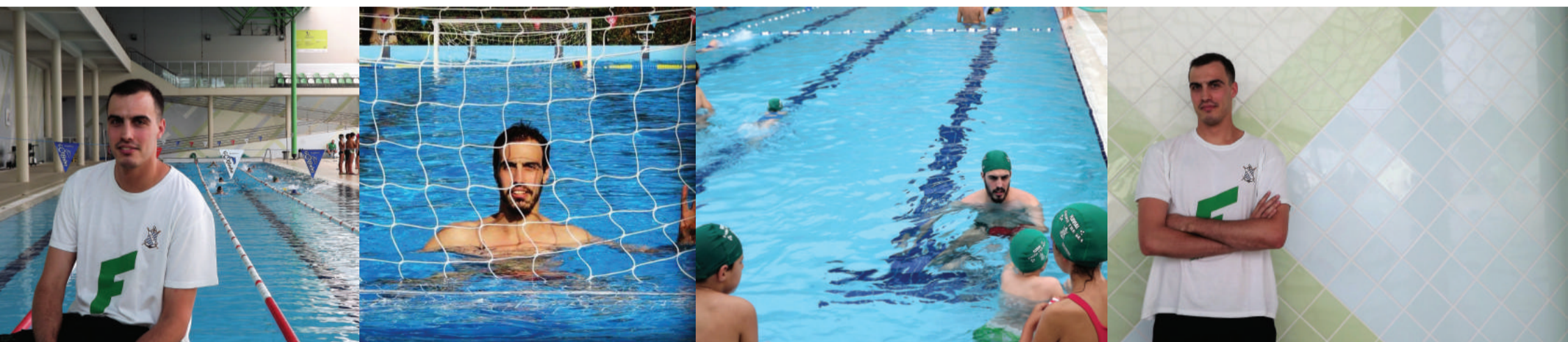
C.G. Nunca fui muito de ter figuras inspiradoras, mas desde que vim para aqui conheci pessoas espectaculares, foi uma das coisas que me surpreendeu. Tenho de fazer um agradecimento especial a uma pessoa que me ajudou bastante este ano que foi o Tiago Shasha, que me ajudou muito a evoluir como pessoa, como atleta, dando-me várias maneiras de pensar diferentes que nunca tinha considerado.

Que talento não tens e gostavas de ter?

C.G. Adorava controlar as mentes.

Um lema de vida?

C.G. Eu tenho uma tatuagem com a frase "valar morghulis" [uma alusão à série Game of Thrones] que significa que toda a gente tem de morrer eventualmente. Fi-la quando o meu tio e o meu avô faleceram. O meu tio morreu muito novo, demasiado cedo, com cancro e uma das coisas que me apercebi foi que devemos fazer tudo o que nos apetece e queremos fazer o mais depressa possível porque a qualquer momento podemos morrer. Por isso tatuei aquela frase. Fazer tudo o que queremos na altura em que nos apetece porque se não o fizermos corremos o risco de não poder fazer nunca.



olhar nos olhos e sempre que ele fizesse tudo bem podia dar saltos para a piscina. Isto porque a primeira coisa que ele tentou fazer quando chegou à aula foi dar saltos para a água, não olhava para mim nem fazia nada do que lhe pedia. Desde que fizemos aquele acordo é impressionante como ele agora faz muito mais coisas, tudo muito bem.

Quais os maiores desafios desta profissão?

C.G. Lidar com tantos alunos diferentes e conseguir que eles numa aula de 45min. consigam estar todos a aprender ao mesmo tempo o que queremos ensinar. É difícil conseguir conciliar as diferentes capacidades dos alunos e fazer com que todos evoluam para chegarem a um nível semelhante entre eles.

a qualquer situação porque são espontâneos e imprevisíveis.

Descreve o Fluvial numa palavra.

C.G. União.

Quais os teus hobbies?

C.G. Adoro ouvir música, ver televisão.

Que virtude tua consideras mais marcante?

C.G. Sou bastante persistente.

O que te faz rir?

C.G. Normalmente sou eu que faço rir os outros. Tenho um riso muito fácil, mas estou mais habituado a fazer rir.